



246302 - Sugerir que a celebração do Dia das Mães não é um tipo de Eid nem imitação aos incrédulos é um argumento mentiroso.

Pergunta

Como devemos responder àqueles que dizem que é permitido celebrar o Dia das Mães e citam o seguinte como prova?

Eles dizem que as pessoas não consideram o Dia das Mães como um Eid no sentido islâmico, pois apenas entram em contato com elas, visitam-nas e dão presentes nesse dia; ao contrário, é um dia para demonstrar devoção e apreço às mães, já que pessoas em todo o mundo designaram este dia para reconhecer a bondade delas, e honrá-las neste dia específico, das maneiras mencionadas acima, é algo com que todos concordam e não é contrário aos ensinamentos islâmicos, que enfatizam o conceito de devoção, apreço e gratidão aos pais em todos os momentos. Allah, Exaltado seja, diz: “Sê agradecido a Mim, e a teus pais. A Mim será o destino” [Luqman 31:14]. O Islam enfatiza fortemente o tratamento gentil e generoso para com as mães, pois elas têm precedência sobre o pai, e o mandamento de priorizá-las em relação à gentileza é repetido três vezes. Foi narrado que Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: Um homem veio ao Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e perguntou: Ó Mensageiro de Allah, quem dentre as pessoas é a mais merecedora da minha boa companhia? O Profeta respondeu: “tua mãe.” Ele perguntou: Depois quem? Ele respondeu: “Depois tua mãe.” Ele perguntou: Depois quem? Ele respondeu: “Depois tua mãe.” Ele perguntou novamente: “Depois quem?” Ele respondeu: “Depois teu pai.” Narrado por al-Bukhari e Muslim. Além disso, com base nesse argumento mentiroso, afirmam que honrar as mães no Dia das Mães não deve ser interpretado como imitar os incrédulos, o que seria proibido; em vez disso, deve ser interpretado como sabedoria em um sentido geral, e a sabedoria é o que o crente busca; onde quer que a encontre, o crente tem mais direito a ela. Isso se aplica especialmente a uma questão fortemente incentivada pelos ensinamentos islâmicos e que não é contrária a eles. Os muçulmanos jejuaram no Dia de Ashura, mesmo sabendo que os judeus jejuavam nesse dia, e o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Temos mais direito a Mussa do



que eles”. Portanto, temos mais direito de honrar nossas mães do que qualquer outra pessoa. Quanto às palavras do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Certamente seguireis os caminhos daqueles que vieram antes de vós”, o que se quer dizer é uma proibição de seguir outras nações.

Resumo da Resposta

O argumento mentiroso mencionado na pergunta é fraco e inaceitável, decorrendo da ignorância do significado da palavra “eid” e do fato de que um eid é uma celebração religiosa para a qual deve haver evidências textuais; também decorre da falta de conhecimento sobre o que significa imitação repreensível.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Em primeiro lugar:

O conceito islâmico de eid se refere a reuniões públicas recorrentes que se repetem regularmente, seja anualmente, semanalmente, mensalmente ou com outro intervalo. Assim, o conceito de eid engloba vários aspectos:

- É um dia que se repete, como o Eid al-Fitr e a sexta-feira (Jumu’ah).
- Há reuniões nesses dias.
- Há certas atividades nesses dias, incluindo atos de adoração ou tradições. Pode haver um local específico reservado para o eid, ou ele pode ser celebrado em qualquer lugar. Qualquer uma dessas atividades pode ser chamada de eid.

Fim da citação de *Iqtida’ as-Sirat al-Mustaqim Mukhalafat As-hab al-Jahim*, do Shaikh al-Islam Ibn Taimiyah (pág. 189).

Em termos linguísticos, o Dia das Mães é considerado um eid, pois ocorre anualmente, e as



peçoas se reúnem nesse dia para realizar certos atos de adoração e tradições, como honrar suas mães, fortalecer os laços familiares, oferecer presentes e assim por diante. Dessa forma, as três características do eid se combinam neste dia.

Em segundo lugar:

O eid é algo prescrito nos textos religiosos, portanto, qualquer eid se baseia em evidências desses textos ou – na ausência de tais evidências – é uma inovação. Este Eid (Dia das Mães) não tem fundamento no Islam, e se fosse algo bom e prescrito, Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) teria sido o primeiro a fazê-lo, especialmente porque os textos religiosos que falam da virtude de honrar as mães são muitos e bem conhecidos, incluindo aqueles citados na pergunta. Se parte de honrar, apreciar e demonstrar devoção às mães fosse reservar um dia específico do ano para isso, então o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) teria nos ensinado a fazê-lo, porque foi ele quem ordenou honrar as mães e demonstrar bondade e devoção a elas. Como ele não disse nada sobre isso e não há nenhum relato de seus Companheiros que sugira que o tenham feito; então, sabe-se que é uma inovação.

Se o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) tivesse celebrado esse dia, então seria um Eid válido, e se ele tivesse jejuado nesse dia como jejuou no dia de Ashura, jejuar nesse dia seria algo recomendável. Quem quer que queira fazer desse dia um Eid ou destacá-lo para a prática de atos de adoração incorreu em inovação.

Ash-Shatibi (que Allah tenha misericórdia dele) disse, ao discutir o significado de inovações que têm fundamento nos ensinamentos islâmicos, mas cuja forma de serem praticadas é inovada: Assim, inovação (bid'ah) é uma palavra que se refere a uma prática religiosa inovada que se assemelha ao que é prescrito, e a intenção por trás de sua adesão é ir aos extremos na adoração a Allah, Glorificado seja... Isso inclui inovar certas maneiras e formas de realizar atos de adoração, como quando as pessoas recitam dhikr em uníssono, ou celebram o dia do nascimento do Profeta como um eid, e assim por diante.

Isso também inclui realizar certos atos de adoração em determinados momentos para os quais



não há nenhum texto religioso que indique que esse ato de adoração deva ser realizado naquele momento específico, como jejuar sempre no décimo quinto dia de Sha'ban e rezar o qiyam nesta noite (an-nisf min Sha'ban).

Fim da citação de *Al-I'tisam* (1/37).

Em terceiro lugar:

Imitar os incrédulos é repreensível e proibido, e uma severa advertência contra isso pode ser notada nas palavras do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Quem imita um povo faz parte dele.” Narrado por Abu Dawud (4031); classificado como sahih por al-Albani em *Sahih Sunan Abi Dawud*.

Este Eid (Dia das Mães) é desconhecido, exceto pelas nações incrédulas, e foi adotado apenas delas. De fato, a primeira vez que apareceu no mundo árabe foi por sugestão de um jornalista, com base no argumento de que as nações civilizadas o faziam!

As palavras do Profeta: “Certamente seguireis os caminhos daqueles que vieram antes de vós” aplicam-se a isso, porque celebrar este dia é seguir os costumes de outras nações.

Um homem jurou na época do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) que sacrificaria um camelo em Buwanah. Ele foi até o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e disse: “Fiz um voto de sacrificar um camelo em Buwanah.” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) perguntou: “Havia algum ídolo da era pré-islâmica (Jaahiliyyah) que fosse adorado lá?” Eles responderam: “Não.” Ele perguntou: “Algum dos seus festivais (Eids) foi realizado lá?” Eles responderam: “Não.” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Cumpra teu voto, pois nenhum voto deve ser cumprido se envolver desobediência a Allah ou algo que o filho de Adam não possui.” Narrado por Abu Dawud (3313); classificado como autêntico por al-Albani.

Isso indica claramente que devemos nos certificar de diferenciarmos deliberadamente e de não participarmos de eids (festivais) baseados na Jahiliyyah, especialmente porque o Profeta (que a



paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “As pessoas mais odiadas por Allah são três: aquela que comete blasfêmia no Haram, aquela que busca reviver as práticas da Jahiliyyah no Islam e aquela que busca derramar sangue humano ilicitamente.” Narrado por al-Bukhari, 6882.

Shaikh al-Islam Ibn Taimiyah disse: Todos aqueles que desejam praticar qualquer prática da Jahiliyyah estão incluídos neste hadith.

As práticas da Jahiliyyah incluem todas as tradições que eles costumavam seguir. Isso se refere a práticas que são realizadas repetidamente, nas quais muitas pessoas se reúnem para realizá-las, independentemente de as considerarem atos de adoração ou não. Portanto, quem pratica qualquer uma dessas tradições está seguindo o caminho da Jahiliyyah (ignorância).

Fim da citação de *Iqtida' as-Sirat al-Mustaqim* (pág. 76).

Assemelhar-se aos incrédulos é proibido, mesmo que quem o faça não tenha a intenção de se assemelhar a eles.

Shaikh al-Islam Ibn Taimiyah disse: Assemelhar-se aos incrédulos inclui aquele que faz algo porque eles o fazem, o que é raro. Inclui também aquele que faz algo que outros fazem porque tem seus próprios motivos para fazê-lo, se essa prática foi copiada dessa outra pessoa.

Quanto àquele que pratica um ato e, por acaso, outra pessoa também o pratica, sem que nenhum dos dois o tenha copiado do outro, isso pode não ser considerado imitação, mas sim proibido, para que não se torne uma forma de imitar os incrédulos. A proibição visa justamente diferenciar dos incrédulos, como o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou aos homens muçulmanos que tingissem suas barbas e aparassem seus bigodes [para se diferenciarem dos incrédulos].

Além disso, o que entendemos das palavras do Profeta, “Mudem os cabelos grisalhos e não imitem os judeus”, indica que a imitação pode ocorrer sem qualquer intenção de nossa parte de imitá-los, e sem qualquer ação prévia; isso pode ocorrer simplesmente não alterando o que está criado em nós. Isso é ainda mais sutil do que realizar ações semelhantes às deles sem a intenção de imitá-



los.

Fim da citação de *Iqtida' as-Sirat al-Mustaqim* (pág. 83).

Shaikh Ibn 'Uthaimin disse: Deve-se notar que a imitação não é necessariamente feita com intenção; pode ser uma semelhança externa, ou seja, alguém realiza uma ação que é conhecida por ser uma ação dos incrédulos, uma ação exclusiva deles, caso em que estará imitando, independentemente de ter tido essa intenção ou não.

Muitas pessoas pensam que imitar os incrédulos não é considerado imitação proibida, a menos que haja a intenção de imitá-los. Isso está errado, porque o que importa é a aparência das coisas.

Fim da citação de *Fatawa Nur 'ala ad-Darb*.

Em quarto lugar

Vários estudiosos afirmaram que este Eid (Dia das Mães) é uma inovação introduzida e que se assemelha à prática dos incrédulos.

Veja os comentários deles nas respostas às perguntas nº [10070](#) e [26804](#).